**O PROCESSO DO CUIDAR NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA CARDÍACA PEDIÁTRICA**

Karoline Petricio Martins

Patricia Dias da Rocha

Faculdades Pequeno Príncipe

Pediatria e cuidados intensivos neonatais

[karolinepetricio@gmail.com](mailto:karolinepetricio@gmail.com)

[rocha.pdr90@hotmail.com](mailto:rocha.pdr90@hotmail.com)

**PALAVRAS- CHAVE:** Enfermagem; Unidade de Terapia Intensiva;

Pediatria; Cardiologia.

**Resumo:** As situações de urgência e emergência que ocorrem constantemente na Unidade de Terapia Intensiva Cardíaca Pediátrica, direcionam os profissionais a terem condutas e ações que demandam foco e atenção visto a sua complexidade. Embora exista a necessidade de se ater a estas ações complexas, o olhar desses profissionais deve ser diferenciado! Não se trata apenas de uma pessoa doente, mas engloba o conflito mãe, família e seus valores emocionais e afetivos. O objetivo desse levantamento bibliográfico é descrever analiticamente o cuidar na Unidade de Terapia Intensiva cardíaca pediátrica: identificando o papel da humanização na enfermagem e a doença cardíaca relacionada com os sentimentos maternos. Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, realizado entre junho a agosto de 2015, nas bases de dados SciELO, Lilacs e BIREME, sendo levantados 19 artigos. A comunicação é um meio importante para a promoção do cuidado no ambiente hospitalar, principalmente na UTICP, que é vista como um setor de sofrimento, angústia, frio e pouco receptivo. É através da promoção e incentivo ao acolhimento entre enfermagem, família e paciente que pode contribuir para a configuração da assistência humanizada. A participação do enfermeiro em conjunto com os familiares permite uma maior tranquilidade. Com a função de cuidadora da saúde, a mãe tem que lidar com os problemas que o processo de internação na unidade, despertando os mais variados sentimentos. As crianças necessitam de atenção redobrada e também os pais, que precisam de conforto e apoio nesse momento.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Humaniza SUS: política nacional de humanização. Brasília, 2004.

CUNHA, P.J.; ZAGONEL, I.P.S. A relação dialógica permeando o cuidado de enfermagem em UTI pediátrica cardíaca.Revista Eletrônica de Enfermagem. 2006; 8(2): 292 - 297.

AKCELRUD,F.L. O lugar da mãe na psicoterapia da criança: uma experiência de atendimento psicológico na saúde pública. Psicologia Ciência e Profissão. 2009, 29(1):190-203.

FRIZON, G. et al. Familiares na sala de espera de uma unidade de terapia intensiva: sentimentos revelados. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2011 ;  32( 1 ): 72-78.

GEQUELI, J. et al. Percepção de acompanhantes sobre a criança intubada em uti pediátrica. Cogitare Enferm. 2014, 19(3):483-90.

HAYAKAWA, L.Y.; MARCON, S.S.; HIGARASCHI, I.H. Alterações familiares decorrentes da internação de um filho em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. Rev. Gaúcha Enferm. 2009, 30(2):175-82.

MALUF, M.A. et al. A cirurgia cardíaca pediátrica como atividade filantrópica no país e missão humanitária no exterior. Rev Bras Cir Cardiovasc . 2009; 24( 3 ): I-I.

SALGADO,C.L. et al. A cirurgia cardíaca pediátrica sob o olhar dos pais: um estudo qualitativo. Rev Bras Cir Cardiovasc  . 2011;  26(1): 36-42.